

Perfil e comportamento da análise ou matriz SWOT no Brasil*

Profile and behavior of the swot analysis or matrix in Brazil

Henrique César Melo Ribeiro

Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr
hcmribeiro@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar o perfil e o comportamento do termo SWOT no panorama acadêmico brasileiro, sob a perspectiva dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Metodologicamente, foram utilizadas as pesquisas documentais bibliométrica e sociométrica em 100 artigos identificados. Os principais resultados foram: propensão de crescimento do tema em investigação na academia do Brasil; Revista Inteligência Competitiva e Revista da Micro e Pequena Empresa foram os periódicos mais produtivos. As palavras-chave mais centrais foram: análise SWOT, estratégia, planejamento estratégico, planejamento, turismo, competitividade, gestão, *balanced scorecard*, SWOT, *marketing*, matriz SWOT, plano de *marketing* e inovação. Todas as redes sociais dos atores desta pesquisa foram aferidas com baixa densidade, influenciando assim em laços fracos, e, simultaneamente, na dinâmica de fluidez das informações e saberes sobre o tema SWOT na academia do Brasil. Destarte, este estudo conclui e contribui para a literatura científica brasileira ao fornecer conhecimentos em estado da arte sobre o assunto Análise ou Matriz SWOT no panorama científico brasileiro, proporcionando, assim, um melhor entendimento e compreensão sobre o termo investigado, buscando assim induzir e contribuir para seu aperfeiçoamento e maior difusão na área de Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil.

Palavras-chave: SWOT; Produção científica; Periódicos brasileiros; Bibliometria; Sociometria.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the profile and behavior of the term SWOT in the Brazilian academic panorama from the perspective of scientific journals indexed in the SPELL electronic library. Methodologically, documentary, bibliometric and sociometric research was used in 100 identified articles. The main results were propensity for growth of the topic under investigation in Brazilian academia; Revista Inteligência Competitiva and Revista da Micro e Pequena Empresa were the most productive journals. The most central keywords were SWOT analysis, strategy, strategic planning, planning, tourism, competitiveness, management, balanced scorecard, SWOT, marketing, SWOT matrix, marketing plan and innovation. All social networks of the actors in this research were measured with low density, thus influencing weak ties, and, simultaneously, the dynamics of fluidity of information and knowledge on the SWOT topic in Brazilian academia. Therefore, this study concludes and contributes to Brazilian scientific literature by providing state-of-the-art knowledge on the subject of Analysis or SWOT Matrix in the Brazilian scientific panorama, thus providing a better understanding and understanding of the term investigated, thus seeking to induce and contribute to its improvement and greater dissemination in the area of Administration, Accounting and Tourism in Brazil.

Keywords: SWOT; Scientific production; Brazilian periodicals; Bibliometrics; Sociometry.

* Recebido em 18 de setembro de 2023, aprovado em 19 de agosto de 2024, publicado em 17 de junho de 2025.

PERFIL Y COMPORTAMIENTO DEL ANÁLISIS O MATRIZ FODA EN BRASIL

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue investigar el perfil y comportamiento del término FODA en el panorama académico brasileño desde la perspectiva de revistas científicas indexadas en la biblioteca electrónica SPELL. Metodológicamente se utilizó investigación documental, bibliométrica y sociométrica en 100 artículos identificados. Los principales resultados fueron: propensión al crecimiento del tema investigado en la academia brasileña; Revista Inteligência Competitiva y Revista da Micro e Pequena Empresa fueron las revistas más productivas. Las palabras clave más centrales fueron: análisis FODA, estrategia, planificación estratégica, planificación, turismo, competitividad, gestión, cuadro de mando integral, FODA, marketing, matriz FODA, plan de marketing e innovación. Todas las redes sociales de los actores de esta investigación fueron medidas con baja densidad, influyendo así en los vínculos débiles y, simultáneamente, en la dinámica de fluidez de la información y el conocimiento sobre el tema FODA en la academia brasileña. Por lo tanto, este estudio concluye y contribuye a la literatura científica brasileña proporcionando conocimientos de última generación sobre el tema de Análisis o Matriz FODA en el panorama científico brasileño, proporcionando así una mejor comprensión y comprensión del término investigado, buscando así inducir y contribuir para su perfeccionamiento y mayor difusión en el área de Administración, Contabilidad y Turismo en Brasil.

Palabras clave: FODA; Producción científica; Revistas brasileñas; Bibliometría; Sociometría.

1 INTRODUÇÃO

O termo SWOT foi desenvolvido pelos pesquisadores Kenneth Andrews e Roland Christensen, nativos da Universidade de Harvard (Ghemawat, 2002), significando *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats* (Keller, Souza, Fernandes & Velho, 2019), sendo traduzido para as expressões respectivas de: Forças (competências da empresa), Fraquezas (limitações internas da organização), Oportunidades (pontos em que a organização pode aumentar sua competência) e Ameaças (propensão desfavorável no mercado ou falta de competência da empresa) (Ceribeli, Prado & Merlo, 2010; Ferreira, Gruber, Merino, Merino & Vergara, 2019), fazendo surgir a sigla FOFA (Magalhães & Souza, 2019).

De maneira geral, a Análise SWOT ou Matriz SWOT ou Matriz FOFA é considerada preponderante para auxiliar no diagnóstico das empresas (Barboza & Rojo, 2015; Magalhães & Souza, 2019), no que concerne as suas estratégias (Mirales, Jacomino & Baldin, 2019), mas propriamente, no que concebe ao planejamento estratégico, identificando assim variáveis estratégicas internas, que se relacionam com as forças e fraquezas; e aos fatores externos, que interagem com as oportunidades e ameaças de uma empresa (Costa, Queiroz, Lima, Silva & Queiroz, 2022).

Em síntese, o papel da Análise SWOT é de definir estratégias, buscando manter os pontos fortes, mitigando assim a intensidade dos pontos fracos, aplicando oportunidades e resguardando-se de possíveis ameaças (Ribeiro & Forte, 2020). Então, após a formulação da Matriz SWOT é possível iniciar a elaboração das estratégias da organização (Souza, Marinho & Sartori, 2022). Dito isto, a Análise SWOT é um dos mecanismos mais conhecidos e eficazes dentro do planejamento estratégico, pois consegue fazer a conexão entre os recursos da empresa e o seu ambiente empresarial (Vieira & Morandi, 2021).

Isto posto, pode-se entender que a Matriz SWOT é uma ferramenta de gestão para tomada de decisão, se adequando a qualquer tipo de organização, como, por exemplo, as pequenas empresas (Salgado, Rivera & Garcia, 2017), pois objetiva analisar o ambiente interno

e externo onde a organização se insere (Mirailh, Albano & Lampert, 2021), servindo com isso de alicerce e norte para o planejamento estratégico (Schwanke, Feiden & Ramos, 2022), isto é, como mecanismo importante para o processo de planejamento estratégico (Silva Junior & Santos, 2019), e, concomitantemente, para a gestão estratégica empresarial (Costa, Castro Júnior, Ferreira, Benedicto & Novaes, 2019). Logo, destaca-se que as pesquisas científicas sobre o desenvolvimento de campos ou temas do conhecimento buscam espelhar o avanço da ciência nas conjunturas em que esses se aperfeiçoam, assim como fornecem *inputs* para os processos empresariais das organizações (Urbizagástegui-Alvarado & Vogel, 2023).

Diante do evidenciado, observa-se que a Análise SWOT já foi pesquisada em vários campos e ou setores, tais como *marketing* (Sampaio & Fagundes, 2008) agronegócio (João & Lourenzani, 2011); sustentabilidade (Fortes & Fortes, 2014); contabilidade (Marques, Souza & Silva, 2015); ensino (Santos, Ribeiro & Moreira, 2018); empreendedorismo (Garcia, Maske & Alberton, 2018); turismo (Pereira, Benetti, Ozelame & Nóbrega, 2018); inovação (Costa *et al.*, 2019); esporte (Azizi, Monem & Mohammadi, 2021); ecoturismo (Casemiro, Simões & Moraes, 2022), pequenas empresas (Souza, Marinho & Sartori, 2022); tecnologia (Brito & Santos, 2022). Sendo assim, constata-se a relevância da Análise SWOT (Andrade & Azevedo, 2018) na busca da competitividade das empresas nos ambientes de negócio (Mirales, Jacomino & Baldin, 2019). Logo, é possível constatar o pertencimento e, simultaneamente, a interseção que a Matriz SWOT têm com a estratégia competitiva das organizações (Schneider, Carneiro, Serra & Ferreira, 2009).

Apesar da relevância da Análise SWOT como método de diagnóstico para o planejamento estratégico (Cunha, Scheffel, Dutra & Leite, 2011), e, concomitantemente, para a gestão organizacional estratégica das empresas (Sandri, Contani, Cruzara & Kumasaka, 2021; Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022), este termo ainda é pouco abordado em temas que se relacionam com ferramentas de gestão (Horz, Frare & Gomes, 2019), por consequência, com o foco estratégico no painel acadêmico nacional (Ribeiro & Corrêa, 2018), e, até mesmo enfocando a administração estratégica em nível global (Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022).

Com isso, uma investigação da produção científica é necessária (Cazella & Machado, 2022), para melhor entendimento e compreensão do termo SWOT na literatura acadêmica brasileira. Posto isto, surge o desejo e a oportunidade de buscar entender e compreender o citado assunto na literatura acadêmica nacional, fazendo emergir a questão norteadora desta pesquisa, que foi: Qual o perfil e o comportamento do termo SWOT no panorama acadêmico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL)?

Isto dito, a relevância desta pesquisa figura em seu ineditismo, pois não foram encontrados estudos na literatura científica global que explorassem sua produção científica, nem a formação estrutural de suas redes de colaboração dos atores envolvidos no processo de criação e na construção do saber científico sobre o tema SWOT; e, tão pouco com o objetivo de investigar o perfil e o comportamento do termo SWOT no panorama acadêmico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Destarte, este estudo terá a oportunidade de contribuir para o surgimento do conhecimento contemporâneo sobre o termo SWOT no painel científico brasileiro, colaborando na análise de suas características e particularidades na academia brasileira, indicando nortes para pesquisas acadêmicas futuras.

Para se conseguir responder a referida questão de pesquisa, utilizou-se o SPELL. Sua escolha é justificável em razão de ser uma plataforma de dados brasileira que abrange um sistema de indexação, pesquisa e disponibilização livre da produção científica nas áreas do conhecimento de Administração, Contabilidade e Turismo. Dessarte, o SPELL tem o propósito central de proporcionar o acesso, a organização, divulgação e análise da produção acadêmica.

Deste modo, o SPELL cumpre com uma dupla missão: (i) organizar, num único banco de dados, um considerável acervo de conhecimento; e (ii) conceder acesso gratuito a pesquisadores, estudiosos, docentes, discentes e leitores interessados na produção científica dos artigos disseminados e socializados pelos periódicos indexados no SPELL (Costa & Gomes, 2017). A relevância do SPELL é confirmada no estudo de Ribeiro (2023), que mostra que esta base de dados é uma das mais utilizadas por autores que focam em pesquisas de revisão da literatura científica.

E o uso da abordagem híbrida das técnicas de investigação da bibliometria e da sociometria (Calixto, Furlan & Carvalho, 2012) são diferenciais em pesquisas de revisão, e, esta constatação deve-se, em razão destes referenciados métodos de análise serem muito disseminados no âmbito nacional e internacional, realizando sempre a função de explorar cuidadosamente as produções científicas sobre determinado tema (Ferreira & Silva, 2019), ressaltando o perfil e o comportamento dos atores envolvidos no processo de criação de valor científico, sob a óptica das redes de coautoria, instituições e palavras-chave que foram usadas na produção acadêmica de um definido assunto (Ribeiro, 2022). Deste modo, justifica-se o uso dos métodos em conjunto da bibliometria e da sociometria para este estudo (Ribeiro, Costa, Ferreira & Serra, 2014), afirmando o conceito sociobibliométrico e a reciprocidade dessas duas técnicas de investigação (Machado Junior, Souza & Parisotto, 2014) para se conseguir alcançar o objetivo desta pesquisa.

Esta pesquisa contribuirá para o avanço do tema Análise SWOT no painel científico brasileiro, mediante a mensuração e apresentação dos indicadores bibliométricos e sociométricos, colocando em relevo dados, informações e conhecimentos em estado da arte, impactando e cooperando para que pesquisadores seniores e, particularmente, os estudiosos iniciantes sobre o termo SWOT encorajem-se para se aprofundar nesta temática que é para a administração estratégica pertinente e importante e inerente (Costa *et al.*, 2019; Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022). De maneira macro, a contribuição e a relevância deste estudo centram-se em investigar o perfil e o comportamento do termo SWOT na academia do Brasil, norteando, a posteriori, no surgimento de novos trabalhos acadêmicos para o termo ora analisado, bem como conhecer e observar aqueles atores (autores e instituições) que já vêm pesquisando a mencionada temática na literatura científica brasileira.

2 ANÁLISE OU MATRIZ SWOT

A gestão estratégica é um dos temas do campo da Administração de maior realce e importância por apresentar um rápido desenvolvimento por meio de modelos práticos de análise de mercado, que surgiram, de maneira mais contundente, nos anos de 1960, com destaque para a Matriz SWOT (Camargos & Dias, 2003), cujo termo SWOT provém da união do acrônimo das iniciais das palavras *Strengths* (forças), *Weaknesses* (fraquezas), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças) (Lopes, Machado, Lopes, Lima, Costa & Silva, 2013). Compreende-se que forças e fraquezas se fundamentam em um fatores internos que é concentrado em recursos e competências específicas; e a análise de oportunidades e ameaças se apoia em fatores externos que são imersos nas circunstâncias de concorrência e demanda (Vasconcelos & Cyrino, 2000).

A análise dos pontos fortes e fracos de uma empresa facilita na formulação e implementação da estratégia. Então, os pontos fortes e fracos de uma organização são formados, particularmente, por fatores internos de recursos humanos e organizacionais. Tendo em vista disso, a identificação bem definida das forças e fraquezas pode levar a uma melhor aferição e cognição de seus fatores, oportunizando melhorar o que está sendo modificado ou retificado. Salienta-se também que a empresa recebe continuamente interferência de forças externas que alteram sua rotina, causando problemas para sua *performance*. Por esse motivo, a partir do momento em que é analisado o ambiente externo onde uma organização está inserida, o

estabelecimento de suas oportunidades e ameaças pode ser executada (Vanti, Lindstaedt, Miotto, Pugues & Muraro, 2007). Tal afirmação é corroborada e completada pelos autores Cabral, Luz, Souza e Vieira (2020) ao evidenciarem que:

No ambiente interno da empresa os aspectos referentes às vantagens da organização em relação aos concorrentes são avaliados como uma força e os aspectos relacionados a pontos negativos da organização que precisam ser revistos são avaliados como fraquezas. No ambiente externo, são avaliados os aspectos positivos que podem trazer vantagem competitiva à organização como oportunidades e os aspectos negativos que podem comprometer essa vantagem competitiva como ameaças (Cabral *et al.*, 2020, p. 153).

Logo, a Matriz SWOT (Figura 1), com suas informações, ajuda na concretização do planejamento estratégico, fornecendo informações sobre os ambientes interno e externo, propiciando a revisão das iniciativas e instigando, simultaneamente, nas tomadas de decisões necessárias ao resultado da organização (Vanti *et al.*, 2007). Ainda, no que se refere a Matriz SWOT, esta também é essencial na prospecção de cenários (Ribeiro & Forte, 2020), buscando uma análise competitiva do mercado a qual a empresa está inserida (Teixeira & Souza, 2013).



Figura 1: Matriz SWOT

Fonte: Adaptado de Garcia, Maske e Alberton (2018)

Ainda cabe mencionar que a análise, mediante o cruzamento entre os fatores internos e externos, visualizada na Matriz SWOT, oferece elementos para a construção da estratégia empresarial de uma determinada organização. Logo, os quadrantes observados e confrontados na Matriz SWOT combinam variáveis, integrando estratégias que precisam ser competitivas para as empresas (Schneider *et al.*, 2009). Desta maneira, compreende-se que a Análise SWOT é substancial na percepção dos fatores internos e externo, pois afeta as organizações, considerando as quatro variáveis (FOFA), buscando, assim, conseguir adotar e implementar ações estratégicas que ajudem os gestores na tomada de decisão, acarretando, concomitantemente, no resultado positivo da organização (Tavares & São Pedro Filho, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil e o comportamento do termo SWOT no panorama acadêmico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para tanto, foram empregadas as pesquisas documentais, bibliométrica e sociométrica (Dal Vesco & Beuren, 2012; Pereira, Faria, Lamenza & Pereira, 2014) para se investigar a produção científica e a estrutura de formação das redes sociais (Defaveri, Baldissera & Silva, 2019), isto é, a bibliometria enfocou a quantificação e caracterização da produção científica (Ribeiro, 2017); e a sociometria enfatizou a representação gráfica das redes de colaboração (Walter, Bach, Lanza & Sato, 2013; Andrade, Paiva, Alcântara & Brito, 2016) sobre o termo SWOT.

Ressalta-se que a bibliometria é um campo da área da Ciência da Informação (Silva, Grzybovski & Mozzato, 2022), sendo considerada, com isso, uma atividade, e, por conseguinte, um instrumento de pesquisa científica (Lourenço, Oliveira, Silva, Noronha, Alves & Castro, 2012; Maia & Tsunoda, 2020), que busca contribuir para a compreensão de definidas temáticas ao realçar *gaps*, apontar caminhos e direcionar possibilidades de pesquisas científicas futuras para o desenvolvimento da mencionada temática (Braga, Andrade Júnior, Resende & Pontes, 2016; Vilela, Lourenço, Kai & Ávila, 2018; Mineiro & Mazzer, 2020), por meio do alicerce das técnicas estatísticas e quantitativas, calculando, por consequência, os indicadores bibliométricos (Toledo & Domingues, 2018; Sigolo, Calabrez, Almeida & Casarin, 2022). Para esta pesquisa, a bibliometria foi fundamentalmente útil para conhecer os autores, as instituições mais prolíferas e as palavras-chave mais comumente usadas pelos pesquisadores (Alcântara, Yamamoto, Garcia & Campos, 2020).

Os índices bibliométricos são embasados e norteados pelas Leis da bibliometria que são nomeadas por: *Bradford*, *Lotka* e *Zipf* (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016; Fonseca & Gomes, 2020), as quais seus respectivos focos e aplicações contemplam: (i) Lei de *Bradford*, que enfatiza os periódicos, estimando o nível de relevância destes para áreas do conhecimento e ou temas acadêmicos; (ii) Lei de *Lotka*, que foca nos autores, aferindo o grau de proeminência destes para áreas do saber e ou assuntos científicos; e (iii) a Lei de *Zipf*, que enfoca nas palavras, mensurando a frequência do surgimento das palavras em vários textos científicos (Cândido, Garcia, Campos & Tambosi Filho, 2018; Pinheiro & Almeida, 2020; Gomes, Machado & Souza, 2022). Ainda vislumbra-se a Lei de *Price*, que é um aperfeiçoamento da Lei de *Lotka*, fazendo aparecer a lei do elitismo dos pesquisadores (Pessoa Araújo, Mendes, Gomes, Coelho, Vinícius & Brito, 2017; Vianna, Barros, Wandermurem & Assis, 2023).

A sociometria ou Análise de Redes Sociais (ARS), que é uma técnica que visa medir e explorar conexões entre atores em um coletivo (Rosa, Mendes, Teixeira & Martins, 2010), que usa elementos estruturais de redes que são relevantes para melhor entendê-la (Oliveira, Souza & Castro, 2014), como os nós, os laços, a densidade, centralidade, os buracos estruturais, *small-world* ou pequenos mundos, componentes gigantes (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013; Brand & Verschoore, 2014; Ribeiro, 2023). Destes elementos de rede social, colocam-se em realce a centralidade (Ribeiro, Antonialli & Zambalde, 2015), que é uma medida das relações de um conjunto de atores com os demais grupos atores, aferindo seu nível de prestígio e influência na rede social (Nascimento, Santos, Meireles, Melo, Servilha & Panhoca, 2022) no que compete ao fluxo da informação científica (Tomaél & Marteleto, 2006). Desta forma, esta medida evidencia até que ponto um ator é de impacto e central no campo do conhecimento ou no tema científico estudado. Aqui cabe contemplar que as medidas de centralidade mais destacadas (Favaretto & Francisco, 2017), e, simultaneamente, mais frequentemente usadas em estudos sobre ARS são a *degree* (grau) e a *betweenness* (intermediação) (Cunha & Piccoli, 2017).

A densidade é uma medida da força das conexões internas de um agrupamento do grupo de atores. Essa medida resguarda até que ponto a rede de colaboração dos atores é desenvolvida ou não (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), ou seja, mostra que quanto mais densa é a rede social, mais próxima de 1,0 ela será, isto é, mais harmonizados e uniformizados são os contatos entre os atores. Uma densidade baixa é aferida com o valor inferior a 0,2, indicando que é uma rede social dispersa e com baixa coesão interna entre os atores (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016).

3.1 Procedimentos de coleta de dados

O universo de investigação colocou em destaque os estudos científicos divulgados nos periódicos acadêmicos indexados na plataforma de dados eletrônica do SPELL. Reitera-se o incentivo da seleção do SPELL por este banco de dados ser abrangente e concentrar a produção científica das áreas do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo (Neves, Nascimento, Felix Jr., Silva & Andrade, 2018). Complementa-se e reforça-se ao afirmar que o SPELL é um dos principais sistema de indexação, pesquisa e divulgação gratuita da produção científica em Administração no Brasil, pois para fazer parte da base do SPELL, o periódico precisa estar classificado no *Qualis* vigente (2017-2020) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de Administração, Contabilidade e Turismo e ser periódico genuíno do campo do saber de Administração, Contabilidade e Turismo, o que exclui revistas científicas de outras áreas ou multidisciplinares (Cassundé, Barbosa & Mendonça, 2018).

O SPELL também foi definido em função de um de seus objetivos ser a disponibilização da produção de estatísticas de uso e acesso aos periódicos, objetivando as investigações bibliométricas e sociométricas. Deste jeito, o SPELL possuía, à época da realização dessa pesquisa, 116 periódicos indexados, facultando mais de 65.000 textos científicos para consulta em seu acervo (Cassundé, Barbosa & Mendonça, 2018). Acrescenta-se que o SPELL está entre os *TOP Five* de bases de dados mais utilizadas por estudiosos em pesquisas que enfocaram nas técnicas de investigação da bibliometria e ou sociometria na literatura científica brasileira (Ribeiro & Corrêa, 2022). Isto posto, evidenciam-se pesquisas publicadas em periódicos que usaram prioritariamente o SPELL como banco de dados (Cassundé, Barbosa & Mendonça, 2018; Neves *et al.*, 2018; Atamanczuk & Siatkowski, 2019; Pinheiro & Almeida, 2020; Ribeiro, 2023), corroborando e ratificando assim a importância e o prestígio desta destacada base de dados na acadêmica nacional.

O processo de seleção da amostra dos estudos sobre a Análise ou Matriz SWOT ocorreu da seguinte forma: a) digitação das palavras-chave realizada no filtro de busca “*drop down boxes*” no *Home* do *site* (<http://www.spell.org.br/>) do SPELL; b) busca pelas palavras-chave nos títulos, resumos e palavras-chave dos estudos; c) seleção e escolha das pesquisas na base de dados SPELL; d) definição da amostra, por meio da leitura dos títulos e/ou resumos de cada pesquisa. Sublinha-se que, na base de dados SPELL, se colocou um filtro com as palavras-chave: “SWOT”; “FOFA”; “FODA” (Salgado, Rivera & Garcia, 2017; Magalhães & Souza, 2019). Essas palavras-chave foram procuradas no título, resumo e nas palavras-chave de cada estudo, de forma não simultânea, compondo, assim, todos os artigos sobre o amparo do termo SWOT desta pesquisa.

Enfatiza-se a data de início e término da busca das pesquisas sobre o tema Análise ou Matriz SWOT foi de 29/08/2023 a 31/08/2023. Deste modo, a amostra ficou integrada por 100 estudos, em um recorte temporal dos anos de 1998 a 2022, ou seja, 25 anos. Aqui se faz um adendo ao dizer que o referido recorte de tempo foi subordinado e associado diretamente aos artigos científicos publicados na base de dados SPELL, isto é, o primeiro artigo sobre o tema ora investigado foi encontrado apenas em 1998. Posto isto, chegou-se aos anos de 1998 a 2022. As investigações destes 100 estudos foram realizadas considerando os seguintes indicadores

bibliométricos e sociométricos: (i) períodos; (ii) periódicos; (iii) autores; (iv) redes de coautoria; (v) instituições; (vi) redes de colaboração das instituições; (vii) nuvem das palavras-chave; e (viii) redes sociais das palavras-chave.

Acentua-se que os citados dados e as informações foram retirados dos escolhidos artigos, e, em seguida, iniciados os processos de aferição das matrizes simétricas e a visualização gráfica das redes sociais respectivas dos atores (autores, instituições e palavras-chave) (Ribeiro, 2022). Contempla-se que a data de início da tabulação dos indicadores bibliométricos e sociométricos, como também da construção das matrizes simétricas das redes de colaboração dos atores, e, suas respectivas visualizações gráficas se deram nas datas de 31/08/2023 (começo) e o término ocorreu em 07/09/2023. Os dados e as informações bibliométricas foram calculadas por meio do *software Microsoft Excel*; e os indicadores sociométricos calculados através do *software UCINET* e a visualização gráfica das redes foi realizada por intermédio do *software NetDraw*.

Aqui se faz um suplemento ao informar que o *UCINET*, juntamente com o *NetDraw*, que faz parte de seu pacote, é um dos *softwares* mais eficientes para pesquisas com foco na ARS, e que as matrizes contidas no mencionado *software* representam matematicamente as redes sociais dos atores, onde os seus elementos são as interações (Ferreira & Silva, 2019). Salienta-se que o SPELL não reporta automaticamente os artigos para a aferição da produção científica e, por consequência, para a criação das matrizes simétricas das redes sociais dos atores. Logo, foi necessária a tabulação manual de todos os dados, gerando, simultaneamente, os indicadores bibliométricos, emergindo suas respectivas figuras, e os indicadores sociométricos, concebendo as visualizações gráficas das redes de atores (autores, instituições e palavras-chave). Manifesta-se que para se fazer a nuvem das palavras-chave, utilizou-se o *software WordArt.com*. A Figura 2 faz uma síntese do percurso metodológico deste estudo.

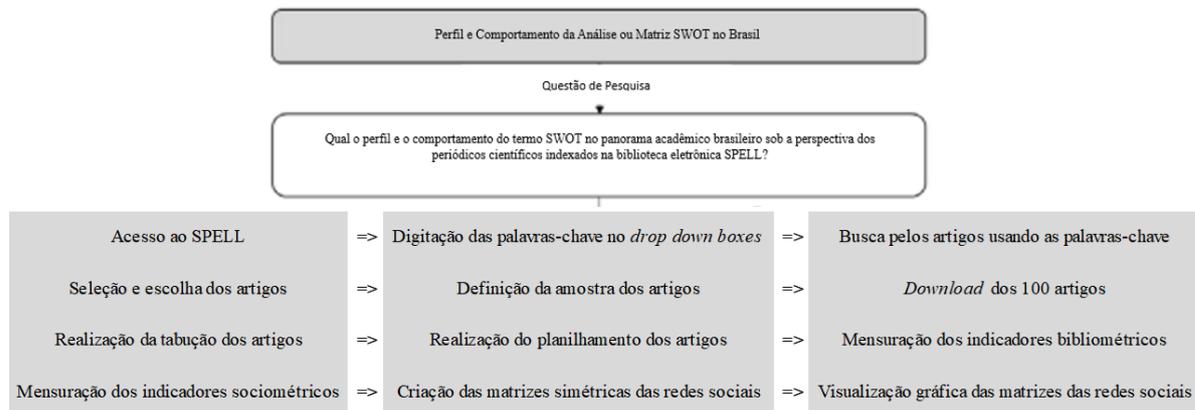


Figura 2: Percurso metodológico

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordou a análise e a discussão dos resultados dos 100 artigos sobre o termo SWOT sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL.

4.1 Períodos

Conhecer o desempenho de um estabelecido assunto em um período de tempo é fundamental para se investigar a construção do conhecimento científico à luz do ambiente acadêmico (Vilela *et al.*, 2018). Dessarte, a Figura 3 foi construída para evidenciar a temporalidade dos 25 anos de publicação do termo SWOT na literatura científica brasileira.

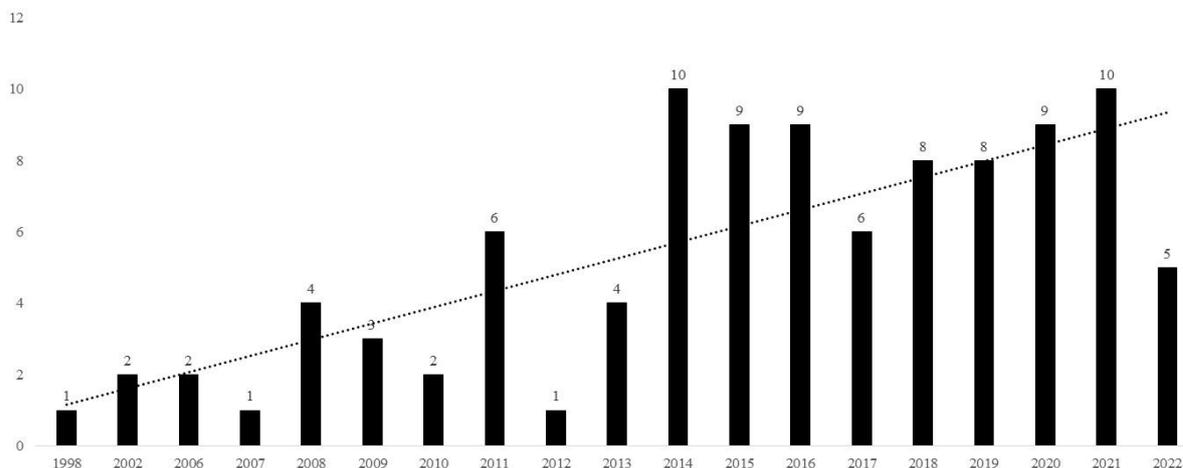


Figura 3: Períodos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Observando a Figura 3, constata-se uma predisposição de crescimento tema em investigação na literatura científica nacional sob a óptica dos periódicos indexados no SPELL. Tal evolução ocorreu, de maneira mais substancial, a partir de 2014, conseguindo picos de *performance* na produção acadêmica nos anos de 2014 e 2021, ambos com 10 publicações, em seguida enfocam-se os períodos de 2015, 2016 e 2020, todos com nove divulgações sobre o assunto objeto de estudo. Tal achado pode ser explicado devido a importância do assunto Matriz SWOT na gestão estratégica empresarial das organizações (Andrade & Azevedo, 2018; Costa et al., 2019; Silva Junior & Santos, 2019; Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022), persuadindo e contribuindo, assim, para o aparecimento e a expansão de trabalhos acadêmicos que enfoquem sobre o termo SWOT, e, concomitantemente, reverberem sobre sua relevância no painel empresarial do Brasil, por meio de meios de comunicação da ciência, como é o caso das periódicos científicos.

4.2 Periódicos

Saber as revistas científicas que mais publicam sobre um estabelecido assunto de pesquisa indica quais periódicos são suscetíveis a aceitar a publicação deste definido tema de investigação (Braga *et al.*, 2016). Deste jeito, a Figura 4 compete mostrar os periódicos identificados nesta pesquisa, colocando em maior realce as revistas científicas mais produtivas no que concebe a produção científica do assunto SWOT na academia nacional, que foram: RIC, RMPE, CVT, RRV-TH e TVA. Ainda cabe dizer que oito periódicos publicaram três artigos; seis revistas científicas divulgaram dois estudos; e 36 periódicos evidenciaram uma pesquisa cada sobre o tema Análise SWOT na academia no Brasil.

	Periódicos científicos	Publicações	Sigla	Qualis atual	Instituição publicadora
Zona 1	Revista Inteligência Competitiva	8	RIC	B2	Editora Alumni in
	Revista da Micro e Pequena Empresa	6	RMPE	A4	Centro Universitário Campo Limpo Paulista
	Caderno Virtual de Turismo	5	CVT	A4	Universidade Federal do Rio de Janeiro
	Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade	5	RRV-TH	B1	Universidade de Caxias do Sul
	Turismo: Visão e Ação	4	TVA	A3	Universidade do Vale do Itajaí
Zona 2	8 periódicos publicaram 3 artigos	Caderno Profissional de Administração da UNIMEP, CAP Accounting and Management, Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Desenvolvimento em Questão, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Revista Eletrônica Gestão e Serviços, Revista Ibero-Americana de Estratégia e Revista Inovação, Projetos e Tecnologias			
Zona 3	6 periódicos publicaram 2 artigos	Anais Brasileiros de Estudos Turísticos, Gestão & Conexões, Organizações Rurais & Agroindustriais, Revista Alcance, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo e Revista de Gestão e Secretariado			
Zona 4	36 periódicos publicaram 1 artigos	Administração: Ensino e Pesquisa, Caderno de Administração, Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão, Gestão & Regionalidade, Gestão e Desenvolvimento, International Journal of Business & Marketing, Pensamento & Realidade, PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review, RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Reuna, Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo, Revista Administração em Diálogo, Revista Brasileira de Gestão e Inovação, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Administração da UFSM, Revista de Administração da Unimep, Revista de Administração FACES Journal, Revista de Administração Mackenzie, Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, Revista de Ciências da Administração, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista de Turismo Contemporâneo, Revista Eletrônica Científica do CRA-PR, Revista Gestão & Planejamento, Revista Gestão & Tecnologia, Revista Gestão Organizacional, Revista Interdisciplinar de Marketing, Revista Metropolitana de Governança Corporativa, Revista Organizações em Contexto, Revista Pretexto, Tecnologias de Administração e Contabilidade e Turismo em Análise			

Figura 4: Periódicos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Diante do evidenciado, ressalta-se a Lei de *Bradford*, que mensura o nível de importância dos periódicos científicos atuantes em áreas do conhecimento singulares. Isto dito, versa-se que revistas acadêmicas que conseguem publicar um maior número de estudos sobre definido tema tendem a determinar um núcleo aparentemente de qualidade superior e maior proeminência neste campo do saber. Ainda, no que diz respeito a referida lei, as investigações iniciais de um estipulado tema são submetidas a um número limitado de revistas científicas, e, a aprovação e divulgação destes estudos estimulam outros estudiosos desta temática a submeterem seus trabalhos acadêmicos para estes periódicos. De maneira síncrona, outras revistas acadêmicas observam a evolução deste tema e iniciam a divulgação de artigos sobre a referida temática. Logo, com a maximização de interesse sobre o tema e seu respectivo aperfeiçoamento, torna-se viável a organização de um núcleo de revistas científicas mais proficuas nessa área do saber (Machado Junior *et al.*, 2016).

Nesse conjunto de circunstâncias, a Figura 4 enuncia um grupo de quatro zonas. A primeira zona contém um pequeno número de revistas científicas bastante produtivas. A segunda zona inclui um número maior de periódicos se comparados com a zona um, com menos produtividade; a terceira zona abrange um volume ainda maior de revistas acadêmicas se confrontadas com a zona dois, com limitada produtividade sobre o assunto em investigação; e a quarta zona engloba um número ainda maior de periódicos se confrontados com a zona três, sendo que cada um destes periódicos divulgou apenas um estudo sobre o termo objeto de investigação desta pesquisa. Dito isto, compreende-se que a Lei de *Bradford* expressou e contribuiu para a ordenação decrescente de produtividade de estudos sobre o tema Análise SWOT nos periódicos científicos identificados nesta pesquisa, possibilitando, com isso, a instalação de conjuntos divididos de forma exponencial e suas áreas de dispersão (Machado

Junior *et al.*, 2016), a respeito das pesquisas científicas sobre o termo SWOT publicadas pelos seus respectivos autores nas revistas científicas brasileiras.

4.3 Autores

Para a pesquisa científica, com o propósito de se obter um caminho sobre em quem se alicerçar para o melhor entendimento na escrita, e, quais são as principais fontes que enfocam sobre um estabelecido tema, é de suma importância se conscientizar sobre os autores que explicitamente se destacam nesta mencionada temática (Nascimento *et al.*, 2022). Portanto, a Figura 5 foi construída para contemplar os autores participantes desta pesquisa, colocando em ênfase os mais profícuos que foram: Claudio Antonio Rojo, André Ricardo do Rosário Contani, Emanuel Campigotto Sandri, Giovani Cruzara, Lissa Valéria Fernandes Ferreira, Nilton Cesar Lima, Ronaldo Bulhões, Sidnei Vieira Marinho e Júlia Mitsue Vieira Cruz Kumasaka. Ainda cabe mencionar que 269 pesquisadores divulgaram um estudo cada.

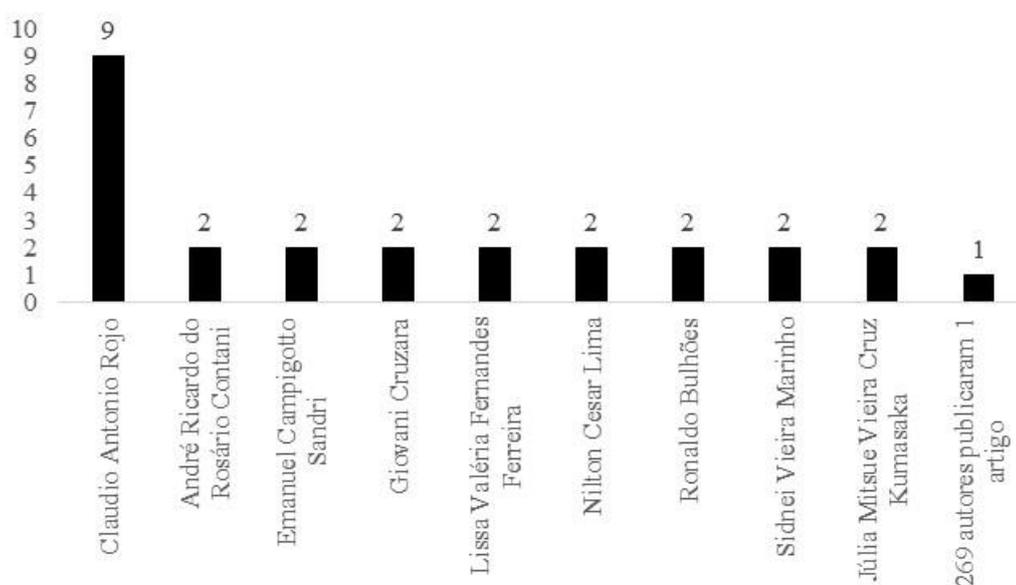


Figura 5: Autores

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tal fato faz identificar e confirmar o que enfatiza a Lei de Lotka, a qual afirma que poucos autores publicam muito e muitos pesquisadores divulgam pouco sobre estipulado tema (Toledo & Domingues, 2018), o que leva ao encontro e realça a Lei do Quadrado Inverso ou Poder Inverso (Maia & Tsunoda, 2020), que manifesta um comportamento padronizado da produtividade dos pesquisadores em diferentes campos do saber sobre determinados assuntos acadêmicos (Cândido *et al.*, 2018), indo em direção do que foi observado nesta pesquisa no que compete ao tema Matriz SWOT na literatura acadêmica brasileira sob a perspectiva dos periódicos indexados no SPELL.

Agora considerando os 278 autores que foram responsáveis pela publicação dos 100 artigos desta investigação, manifesta-se a Lei de Price ou a lei do elitismo (Pessoa Araújo *et al.*, 2017), que é constituída, neste estudo, pelo autor Claudio Antonio Rojo que publicou nove estudos sobre o tema Análise SWOT. Logo, é factível crer que o referido e realçado pesquisador é a “elite” (Machado Junior *et al.*, 2016), solitária até o momento, da produção científica do assunto Matriz SWOT na academia do Brasil, podendo impactar e colaborar em sua centralidade nas redes de coautoria sobre o termo ora investigado nesta pesquisa.

4.4 Redes de coautoria

Identificar as redes de coautoria propicia compreender como os estudiosos, sobre o tema objeto de investigação, organizam parcerias e com quem se socializam (Ribeiro *et al.*, 2014). Então, a Figura 6 foi criada para conceber a visualização das redes de coautoria desta pesquisa, que é composta por 738 laços e 278 nós. Ainda sobre a citada rede de colaboração, colocou-se a centralidade de intermediação como medida de realce, posicionando, assim, os autores Claudio Antonio Rojo, Nilton Cesar Lima e Lissa Valéria Fernandes Ferreira como os mais centrais desta pesquisa, sendo assim considerados, para este estudo, os pesquisadores mais importantes e influentes para o estabelecimento de conexões entre os outros estudiosos, intermediando o fluxo de informações e conhecimentos sobre o tema em investigação (Rosa *et al.*, 2010). Aqui se faz um complemento ao colocar em evidência o autor Claudio Antonio Rojo, pois alcançou o destaque como o primeiro mais profícuo e mais central autor dentre os 278 acadêmicos apontados nesta pesquisa.

A rede dos pesquisadores observada na Figura 6 possui uma organização que faz revelar os buracos estruturais, ou seja, falhas ou lacunas na estrutura da rede dos estudiosos representando relações entre os autores não realizadas (Walter *et al.*, 2013), fazendo configurar um predomínio de laços fracos (Dal Vesco & Beuren, 2012), interferindo no fluxo de informações entre os acadêmicos (Oliveira, Souza & Castro, 2014), na densidade da rede dos pesquisadores (Ribeiro, Antonialli & Zambalde, 2015), e, por consequência, para o tema ora em investigação.

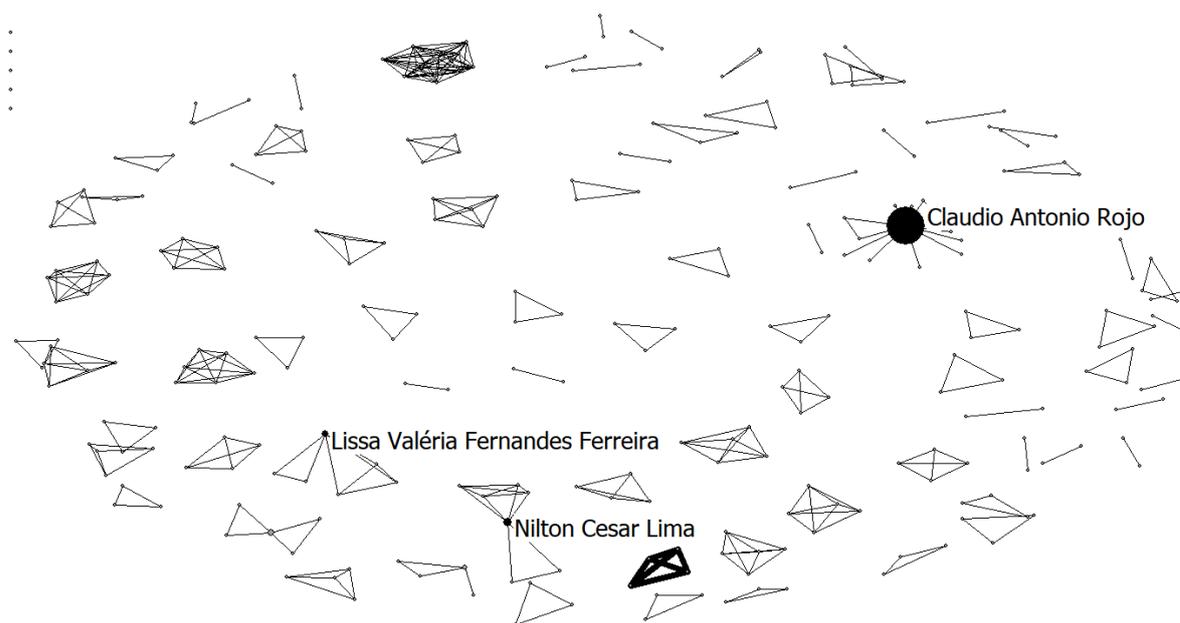


Figura 6: Redes de coautoria
Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Isto posto, salienta-se que a densidade da mencionada rede social foi aferida em 0.0097, correspondendo a 0,97% das interações efetivamente realizadas entre os 278 pesquisadores participantes deste estudo, significando que 99,03% das conexões entre os estudiosos não estão sendo realizadas, atuando na dinâmica, fluência e fluidez do tema Análise SWOT na literatura acadêmica do Brasil. Tal resultado transmite um resultado de que a rede dos autores tem uma baixa densidade (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016) demonstrando um baixo nível de interação e socialização das informações e conhecimentos sobre o tema ora investigado. De maneira geral, as redes de coautoria possuem laços fracos, baixa densidade e alto grau de centralidade ao redor de três pesquisadores contribuindo para o controle escasso do fluxo de

saberes sobre o assunto objeto de análise desta pesquisa (Rossoni, Hocayen-da-Silva & Ferreira Júnior, 2008; Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013), intervindo na produtividade das instituições concernentes dos autores.

4.5 Instituições

Logo, conhecer as instituições onde as pesquisas estão sendo desenvolvidas e, de certa forma, concentradas, pode ser significativa para a realização de troca de conhecimentos entre elas (Alcântara *et al.*, 2020). Em função disso, a Figura 7 foi construída para enfatizar as instituições pertencentes a esta pesquisa, colocando em relevo as mais prolíferas no que concerne ao tema Matriz SWOT na academia do Brasil.

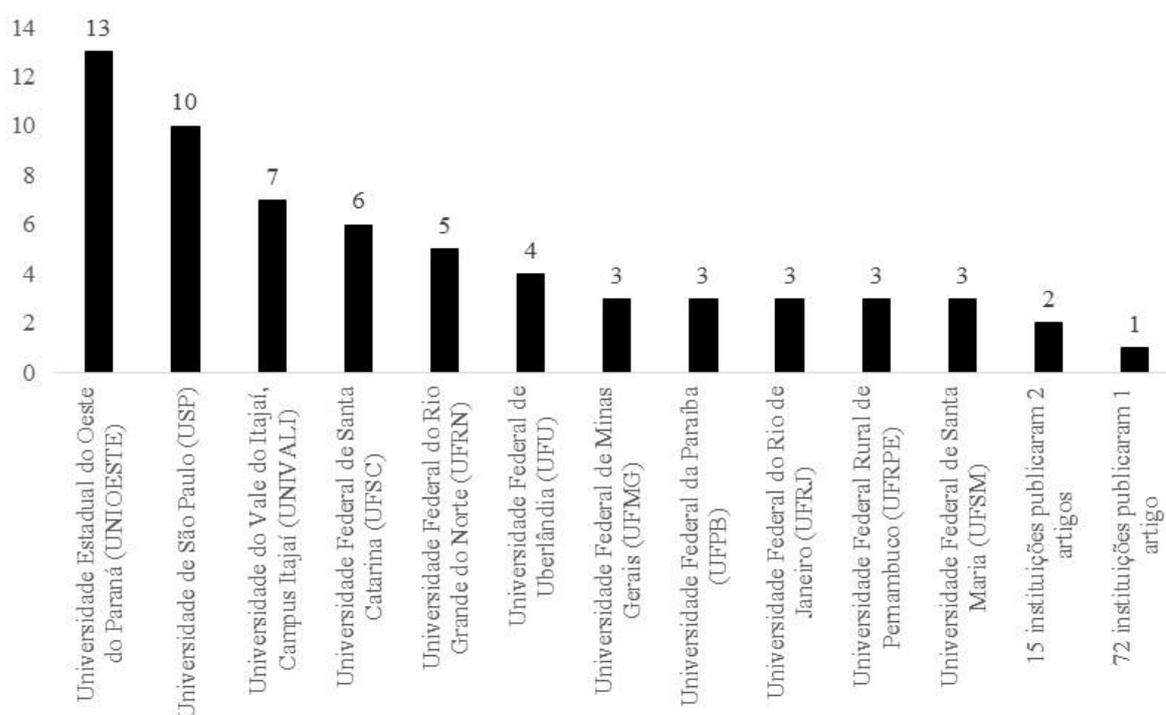


Figura 7: Instituições

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Estas instituições mais produtivas são: UNIOESTE, USP, UNIVALI, UFSC, UFRN, UFU, UFMG, UFPB, UFRJ, UFRPE e UFMSM. É interessante notar que estas Instituições de Ensino Superior (IESs) também foram reveladas e colocadas em relevo em pesquisas análogas a esta, as quais exploram temáticas relacionadas aos campos do saber da Administração e Contabilidade na literatura acadêmica nacional (Lourenço *et al.*, 2012; Mineiro & Mazzer, 2020), ratificando e confirmando, assim, as respectivas influências e prestígios que estas IESs têm para as citadas áreas do conhecimento, e, simultaneamente, para a produção de pesquisas científicas acerca do tema Matriz SWOT no panorama acadêmico do Brasil. É considerável dizer que os alusivos realces produtivos das referentes IESs, pode ser fator predominante para seus pertencentes destaques nas redes de colaboração das instituições (Ribeiro, 2023).

4.6 Redes de colaboração das instituições

Ao constatar que a colaboração científica é uma variável que se configura representativa para as publicações acadêmicas, sobretudo, no que concerne as IESs (Sigolo *et al.*, 2022), foi criada a Figura 8, fazendo surgir as redes sociais das instituições, que é constituída por 152 laços e 98 nós. Ainda cabe manifestar que foram usadas a centralidade de grau (vista do lado

esquerdo da Figura 8), e, a centralidade de intermediação (observada do lado direito da Figura 8) para melhor entender as instituições centrais desta pesquisa.

Em vista disso, vislumbram-se, a seguir, as IESs com maior *degree*: USP, UFSC, UNINOVE, UFRPE, UFRN, UNIOESTE, FURB, UFU, UFV, UNIVALI e UFMG; e as instituições com maior *betweenness*: USP, UFU, UNIOESTE, UFSC, UFRN e UFV. E, destas, as que ficaram também em relevo na produtividade de estudos sobre a temática Análise SWOT foram: USP, UFU, UNIOESTE, UFSC e UFRN. À face do exposto, pode-se convir que as IESs em evidência e, por consequência, em realce neste trabalho acadêmico, são as mais influentes, relevantes, conceituadas e estratégicas, pois servem de “pontes” e “caminhos” para fins de interceder na divulgação, disseminação e socialização das pesquisas científicas sobre o tema investigado, contribuindo, assim, para entender e compreender como o fluxo de dados, informações e conhecimentos (Tomaél & Marteleto, 2006) sobre o termo SWOT é construído, efetuado e publicado na literatura científica brasileira na concepção dos periódicos indexados no SPELL.

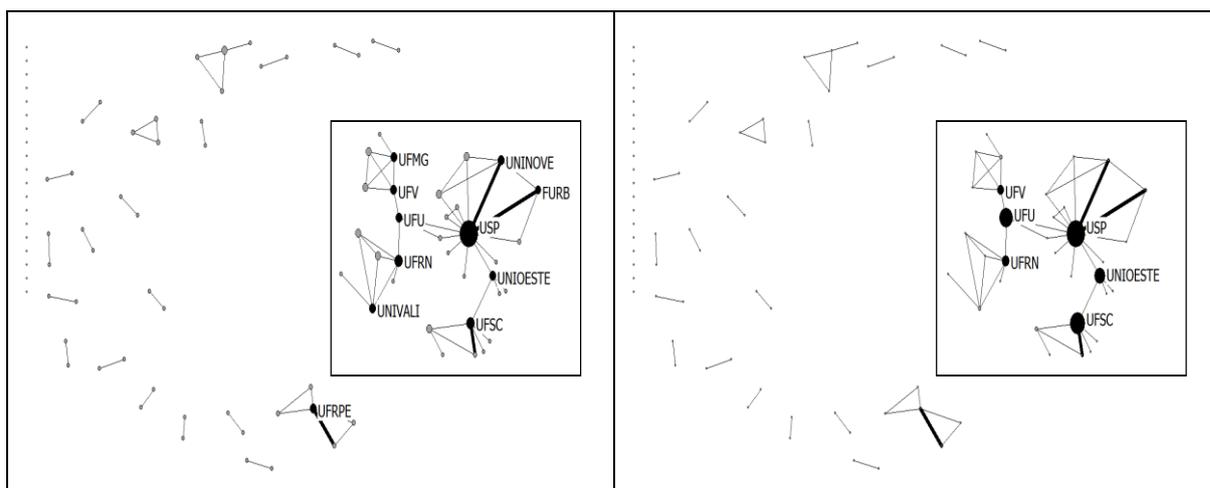


Figura 8: Redes de colaboração das instituições

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Por fim, se constatou que a densidade calculada das redes de colaboração das instituições foi baixa, pois sua mensuração foi de 0.0168, (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), sendo proporcional a 1,68% das relações que foram verdadeiramente realizadas entre as instituições deste estudo, fazendo constatar que 98,32% dos vínculos de dados e informações entre as instituições não são executadas, fragilizando, assim, o fluxo da troca de informações e conhecimentos (Dal Vesco & Beuren, 2012) sobre o tema SWOT na literatura científica brasileira.

Tal comprovação é corroborada pois, as redes de baixa densidade caracterizam-se por terem laços fracos, sobretudo em agrupamento de atores, no caso de IESs, não serem tão coesas, fazendo-se aproximar, do ponto de vista teórico, da abordagem da ARS dos pequenos mundos (em grifo na Figura 8), que são conjuntos de atores (IES) agrupados de forma distante, porém, que interagem com outras poucas instituições externas. Neste caso, a propriedade dos *small-world* pode influenciar na durabilidade das redes sociais das instituições, visto que estes atores (IES) externos são fundamentais para futuras conexões, e, conseqüentemente, cognições mútuas entre as informações e os conhecimentos disseminados e socializados pelas instituições que compõem as estruturas das redes de colaboração das IESs (Mendes-da-Silva, Onusic & Giglio, 2013), impactando no desenvolvimento e na evolução do assunto Análise SWOT no painel literário brasileiro.

e o componente gigante em grifo (notado do lado direito da Figura 10) foi formado por 904 laços e 191 nós. Aqui cabe dizer que 100 artigos investigados tiveram, no total, 268 ocorrências de palavras-chave. Logo, estas 268 palavras-chave são únicas, pois foram mantidos os critérios de: (i) não discernir letras maiúsculas das minúsculas; (ii) palavras no singular e no plural foram mantidas diferenciadas (Favaretto & Francisco, 2017).

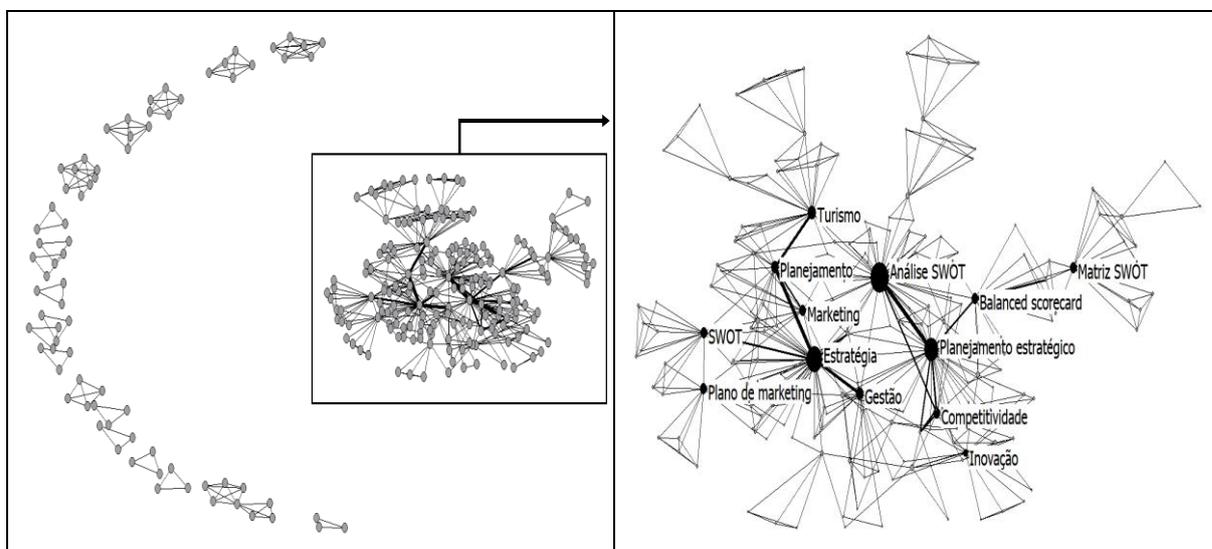


Figura 10: Redes sociais das palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ressalta-se que a medida de centralidade de grau foi usada nesta rede social, buscando, assim, melhor compreender a dinâmica dos termos apresentados no que confere ao assunto prioritário desta pesquisa que é a Análise / Matriz SWOT. Posto isto, as palavras-chave mais centrais neste estudo foram: análise SWOT, estratégia, planejamento estratégico, planejamento, turismo, competitividade, gestão, *balanced scorecard*, SWOT, *marketing*, matriz SWOT, plano de *marketing* e inovação. Desta maneira é possível afirmar que estas palavras-chave são as possíveis linhas de pesquisa ou temáticas existentes, afirmadas ou ascendentes, que alicerçam e norteiam o tema ora em investigação neste estudo (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Outra informação que chama a atenção quando se observa as mencionadas palavras-chave é que o termo SWOT, sob a perspectiva das palavras-chave mais centrais, é interdisciplinar (Ferreira *et al.*, 2019), pois traz em seu arcabouço teórico e prático propriedades estratégicas (Keller *et al.*, 2019), importantes para a gestão estratégica empresarial das organizações (Andrade & Azevedo, 2018; Costa *et al.*, 2019; Silva Junior & Santos, 2019; Andrade-Valbuena, Valenzuela-Fernández & Merigó, 2022). Ainda cabe dizer que a densidade aferida na mencionada rede social foi baixa (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016), pois foi mensurada em 0.0165, sendo que percentualmente equivale a 1,65% dos elos concretamente realizados entre as palavras-chave desta pesquisa.

De maneira geral, observa-se que a rede social das palavras-chave contemplou diversas palavras-chave com alta centralidade e foi calculada com uma baixa densidade, podendo significar que os termos contemplados na referenciada rede social são muito específicos, contudo, limítrofes para o tema ora em investigação. Em outros termos, como a rede social observada na Figura 10 tem baixa densidade, significa que estes termos se relacionam a muitos aspectos do assunto Matriz SWOT, mas estas temáticas não estão bem desenvolvidas, pois são assuntos gerais não estruturados e transversais para o tema em análise nesta pesquisa, mas com potencial para se transformarem no foco central da pesquisa sobre o tema Análise SWOT, ajudando-o a se desenvolver e, por consequência, crescer na literatura acadêmica do Brasil (Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar o perfil e o comportamento do termo SWOT no panorama acadêmico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos científicos indexados na biblioteca eletrônica SPELL. Para tanto, alicerçou-se da pesquisa documental, bibliométrica e sociométrica em 100 artigos discernidos neste estudo.

Os achados revelaram que o tema ora investigado encontra-se com tendência de crescimento na literatura acadêmica brasileira. Os periódicos mais produtivos foram: RIC, RMPE, CVT, RRV-TH e TVA. O autor que se destacou como o mais profícuo e o mais central foi Claudio Antonio Rojo. As IESs que ficaram em relevo no indicador de produtividade e nas medidas de centralidade foram: USP, UFU, UNIOESTE, UFSC e UFRN. As palavras mais usadas, de maneira frequente pelos autores responsáveis pela publicação dos 100 estudos sobre a temática investigada, foram: SWOT, análise, planejamento, turismo, estratégia, gestão, estratégico, plano, *marketing*, matriz, inovação. E as palavras-chave que ficaram em realce na centralidade de grau desta pesquisa foram: análise SWOT, estratégia, planejamento estratégico, planejamento, turismo, competitividade, gestão, *balanced scorecard*, SWOT, *marketing*, matriz SWOT, plano de *marketing* e inovação.

No que compete as redes sociais dos atores deste estudo, constatou-se que todas foram aferidas com baixa densidade, e, conseqüentemente, laços fracos, influenciando na fluidez das informações e conhecimentos acerca do tema Análise SWOT no panorama acadêmico do Brasil. Então, é factível afirmar que apesar do assunto investigado ter uma propensão de evolução no painel acadêmico nacional, o mencionado tema ainda encontra-se em uma dinâmica de emergência e, por conseqüência, de maturação no âmbito científico brasileiro, à luz dos artigos publicados nos periódicos indexados no SPELL. Logo, os termos (vide Figuras 9 e 10) que se destacaram nesta pesquisa, e, simultaneamente, alicerçam e norteiam o tema Matriz SWOT são sim preponderantes para proliferar e desenvolver ainda mais o referido assunto no contexto científico do Brasil.

De maneira geral, esta pesquisa científica concluiu e contribuiu no sentido de investigar o estado da arte da produção científica do tema Análise SWOT, e, das suas estruturas das redes de colaboração dos atores (pesquisadores, instituições e palavras-chave) envolvidos na criação e agregação de valor e conhecimento científico sobre o termo SWOT no painel acadêmico brasileiro, visando minimizar *gaps* e alicerçar caminhos para um maior alargamento, robustecimento e compreensão do referido assunto na literatura científica brasileira, contribuindo, posteriormente, para desenvolver o debate, a disseminação, e a socialização, do tema Análise ou Matriz SWOT na área da Administração, Contabilidade e Turismo no Brasil.

Como limitação, este estudo buscou e selecionou as pesquisas sobre o termo SWOT mediante o banco de dados SPELL. Por conseqüência, recomenda-se para estudos futuros, o aperfeiçoamento desta pesquisa acadêmica, utilizando-se, para isso, de outras plataformas de dados nacionais e internacionais, tais como os periódicos CAPES, *SciELO*, *Web of Science*, *Scopus*, *EBSCO*. Sugere-se também realizar um adição dos indicadores bibliométricos, e, sobretudo, sociométricos, realçando outros elementos de redes sociais, tais como medidas de avaliação de lacunas estruturais, coeficientes de agrupamento, centralidade de proximidade, análise de cocitação, análise geodésica. Outro conselho é fazer uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os 100 textos científicos identificados neste estudo, desenvolvendo a análise subjetiva das citadas investigações, e, aprofundando os nortes e as lacunas para o assunto Análise ou Matriz SWOT no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Alcântara, V. de C., Yamamoto, É. A. F. S., Garcia, A. S., & Campos, A. C. (2020). Antropoceno: o campo de pesquisas e as controvérsias sobre a era da humanidade. *Revista*

- Gestão & Conexões*, 9(3), 11-31. <https://doi.org/10.47456/regec.2317-5087.2020.9.3.31771.11-31>
- Andrade, Í. W. de, & Azevedo, A. W. (2018). Panorama dos métodos de análise de informação para inteligência competitiva. *Revista Inteligência Competitiva*, 8(1), 23-43.
- Andrade, L. F. S., Paiva, A. L. de, Alcântara, V. de C., & Brito, M. J. (2016). Desvelando o campo da estratégia como prática e suas relações. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 15(1). <https://doi.org/10.5585/riae.v15i1.2267>
- Andrade-Valbuena, N. A., Valenzuela-Fernández, L., & Merigó, J. M. (2022). Thirty-five years of strategic management research. a country analysis using bibliometric techniques for the 1987-2021 period. *Management Letters*, 22(2), 7-22. <https://doi.org/10.5295/cdg.211441na>
- Atamanczuk, M. J., & Siatkowski, A. (2019). Indústria 4.0: o panorama da publicação sobre a quarta revolução industrial no scientific periodicals electronic library – SPELL. *Future Studies Research Journal*, 11(3), 281-304. <http://dx.doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2019.v11i3.459>
- Azizi, B., Monem, R., & Mohammadi, M. (2021). Strategic pathology of sports and youth departments of hamadan province in the field of sports based on the SWOT model, Iran. *Revista Administração em Diálogo*, 23(2), 42-56. <https://doi.org/10.23925/2178-0080.2021v23i2.49619>
- Barboza, J. V. S., & Rojo, C. A. (2015). Diagnóstico estratégico em uma empresa do setor moveleiro por meio das análises SWOT, matriz BCG e 5 forças de Porter. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 9(1), 103-116. <https://doi.org/10.6034/704>
- Braga, A. C., Andrade Júnior, P. P. de, Resende, L. M. M. de, & Pontes, J. (2016). Estudo bibliométrico para construção científica de modelo de inovação tecnológica em redes de empresas. *Ciência da Informação*, 45(1), 74-87. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i1.1942>
- Brand, F. C., & Verschoore, J. R. (2014). A utilização de medidas de análise de redes sociais nas pesquisas em administração. *Revista Economia & Gestão*, 14(35).
- Brito, C. V. dos S. P., & Santos, V. M. L. dos. (2022). Mapeamento tecnológico de softwares para gerenciamento da propriedade intelectual e análise SWOT para o desenvolvimento de uma nova tecnologia. *Revista Inovação, Projetos e Tecnologias*, 10(1), 10-26. <https://doi.org/10.5585/iptec.v10i1.20679>
- Cabral, D. B., Luz, M. A. L., Souza, Q. H. G., & Vieira, Z. S. (2020). Estratégia na gestão logística da cadeia de suprimentos: um estudo multicaso com empresas de soluções para o setor de mineração. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(2), 149-165.
- Calixto, G. M., Furlan, P. K., & Carvalho, M. M. de. (2012). Estudo das tendências na análise de competências na gestão de projetos através de técnicas de bibliometria. *Revista de Gestão e Projetos*, 3(1), 181-196. <https://doi.org/10.5585/gep.v3i1.57>
- Camargos, M. A. de, & Dias, A. T. (2003). Estratégia, administração estratégica e estratégia corporativa: uma síntese teórica. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 10(1), 27-39.
- Cândido, R. B., Garcia, F. G., Campos, A. L. S., & Tambosi Filho, E. (2018). Lei de Lotka: um olhar sobre a produtividade dos autores na literatura brasileira de finanças. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 23(53), 01-15. <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n53p1>
- Casemiro, Í. de P., Simões, B. F. T., & Moraes, C. M. dos S. (2022). Análise da aplicabilidade da Matriz SWOT na gestão e planejamento em Ecoturismo: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 15(1), 94-119.
- Cassundé, F. R. de S. A., Barbosa, M. A. C., & Mendonça, J. R. C. (2018). Entre revisões sistemáticas e bibliometrias: como tem sido mapeada a produção acadêmica em

- administração no Brasil? *Informação & Informação*, 23(1), 311-334. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2018v23n1p311>
- Cazella, C. F., & Machado, H. P. V. (2022). Paixão empreendedora: um estudo bibliométrico. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 11(3), 1-12. <https://doi.org/10.14211/ibjesb.e2034>
- Ceribeli, H. B., Prado, L. S. do, & Merlo, E. M. (2010). Uma aplicação conjunta das análises swot/pest para avaliação de estratégias competitivas no varejo. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 9(1), 77-101. <http://dx.doi.org/10.5585/riae.v9i1.1655>
- Costa, C. H. G., Castro Júnior, L. G. de, Ferreira, C. de A., Benedicto, G. C. de, & Novaes, A. L. (2019). Teoria da tríplice hélice: uma proposta de modelo de gestão estratégica aplicado à agência de inovação do café (inovacafé). *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 12(2), 250-284. <http://dx.doi.org/10.19177/reen.v12e22019250-284>
- Costa, L. F. da C., & Gomes, J. de O. (2017). Cinco anos do lançamento do SPELL – Scientific Periodicals Electronic Library e da indexação da Revista Perspectivas em Gestão & Conhecimento neste portal. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 7(1), 1-4. <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2017v7n1p1>
- Costa, W. S. de S., Queiroz, J. V., Lima, N. C., Silva, J. A. P., & Queiroz, F. C. B. P. (2022). Indicadores como base para a gestão estratégica de supermercados varejistas. *Revista Gestão e Secretariado*, 13(3), 1189-1217. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v13i3.1398>
- Cunha, A. S., Scheffel, F. R., Dutra, A., & Leite, A. L. da S. (2011). Planejamento estratégico: mapeamento das publicações no período de 2000 a 2010. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 5(3), 55-65.
- Cunha, P. R. da, & Piccoli, M. R. (2017). Influência do board interlocking no gerenciamento de resultados. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(74), 179-196. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201701980>
- Dal Vesco, D. G., & Beuren, I. M. (2012). Teoria da estrutura de propriedade: redes sociais em periódicos internacionais de alto impacto. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 20(1), 123-141.
- Defaveri, I. R., Baldissera, J. F., & Silva, S. C. da. (2019). Taxonomia de bloom: uma análise bibliométrica e sociométrica de periódicos internacionais. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(2). https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.15916
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Ferreira, E. P., Gruber, C., Merino, E. A. D., Merino, G. S. A. D., & Vergara, L. G. L. (2019). Gestão estratégica em frigoríficos: aplicação da análise SWOT na etapa de armazenagem e expedição. *Gestão & Produção*, 26(2), 1-14. <https://doi.org/10.1590/0104-530X-3147-19>
- Ferreira, J. B., & Silva, L. de A. M. (2019). O uso da bibliometria e sociometria como diferencial em pesquisas de revisão. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 15(2), 448-464.
- Fonseca, J. L. da, & Gomes, C. L. (2020). O turismo induzido por filmes no contexto latino-americano: uma revisão sistemática de literatura. *Rosa dos Ventos*, 12(3), 657-682. <https://doi.org/10.18226/21789061.v12i3p657>
- Fortes, P. J., & Fortes, G. R. (2014). Estratégias Empreendedoras em Associações de Condutores dos Parques Nacionais Piauienses: propostas de educação ambiental e responsabilidade socioambiental. *Turismo em Análise*, 25(2), 337-353. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v25i2p337-353>

- Garcia, R. R., Maske, D. C., & Alberton, A. (2018). A moda e romance cresceu, e agora? o caso do centro comercial vila. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 12(1), 112-128. <http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372018v12n1p112128>
- Ghemawat, P. (2002). Competition and business strategy in historical perspective. *Business History Review*, 76(1), 37-74.
- Gomes, R. A., Machado, L. de S., & Souza, E. S. de. (2022). Pesquisas tributárias divulgadas em periódicos de administração, ciências contábeis e economia: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, 9(2), 84-104.
- Horz, V., Frare, A. B., & Gomes, D. G. de. (2019). Meta-estudo temático sobre a utilização de ferramentas gerenciais. *Revista Capital Científico*, 17(2), 23-37. <http://dx.doi.org/10.5935/2177-4153.20190010>
- João, I. de S., & Lourenzani, W. L. (2011). Análise SWOT do sistema agroindustrial do Amendoim na região de Tupã e Marília – SP. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 13(2), 243-256.
- Keller, G. F., Souza, Â. R. L. de, Fernandes, A. M., & Velho, C. O. (2019). Relevância do planejamento estratégico no processo decisório das empresas prestadoras de serviços contábeis: uma análise com o auxílio da lógica fuzzy. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(4), 598-614.
- Lopes, L. F. D., Machado, F. P., Lopes, F. G., Lima, M. P., Costa, V. M. F., & Silva, D. D. M. da. (2013). Uma análise do ambiente mercadológico de uma empresa do setor metal mecânico sob as perspectivas de Porte. *Revista de Administração da UFMS*, 6(1), 103-118. <http://dx.doi.org/10.5902/198346592966>
- Lourenço, C. D. da S., Oliveira, A. L. de, Silva, I. C. da, Noronha, N. S. de, Alves, R. R., & Castro, C. C. de. (2012). Produção científica brasileira sobre ensino de administração:1997-2010. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 6(1), 4-22. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v6i1.119>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, & Parisotto, I. R. dos S. (2014). Institucionalização do conhecimento em sustentabilidade ambiental pelos programas de pós-graduação stricto sensu em administração. *Revista de Administração Contemporânea*, 18(6), 854-873. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20141809>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Parisotto, I. R. dos S., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2016v18n44p111>
- Magalhães, L. S., & Souza, M. P. de. (2019). Metodologia planeação estratégica e comunicativa: tecnologia social para o planejamento de programas de pós-graduação. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(1), 84-100. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395169882>
- Maia, M., & Tsunoda, D. F. (2020). Governança corporativa levantamento da produção científica em artigos recuperados da scopus. *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 18, 1-18. <http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v19i0.8658213>
- Marques, K. C. M., Souza, R. P., & Silva, M. Z. da. (2015). Análise SWOT da abordagem da contingência nos estudos da contabilidade gerencial. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 12(25), 117-136. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n25p117>
- Mendes-da-Silva, W., Onusic, L. M., & Giglio, E. M. (2013). Rede de pesquisadores de finanças no Brasil: um mundo pequeno feito por poucos. *Revista de Administração Contemporânea*, 17(6), 739-763. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552013000600007>
- Mineiro, K. M. C., & Mazzer, L. P. (2020). Contabilidade gerencial: um estudo bibliométrico e de redes sociais na produção científica publicada nos periódicos nacionais de contabilidade. *Anais...*, XX USP International Conference in Accounting. Recuperado em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/20UspInternational/ArtigosDownload/2283.pdf>>

- Mirailh, R., Albano, C. S., & Lampert, V. do N. (2021). Indicadores de desempenho: uma proposta para pecuária familiar sob a ótica conceitual do balanced scorecard sustentável. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 20, 1-19. <https://doi.org/10.5585/riae.v20i1.18119>
- Mirales, E., Jacomino, G. P., & Baldin, C. (2019). Análise Swot: um estudo sobre o nível de competitividade de uma empresa de fast-food japonês. *Revista Gestão & Conexões*, 8(3), 141-161. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2019.8.3.26183.141-162>
- Nascimento, N. L. do, Santos, J. S. C. dos, Meireles, S. S. de, Melo, S. A. B. X. de, Servilha, G. O. A., & Panhoca, L. (2022). Comitê de pronunciamentos contábeis: um estudo bibliométrico e de redes sociais de 2008 a 2020. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 21, 1-21. <https://doi.org/10.16930/2237-7662202232631>
- Neves, D. R., Nascimento, R. P., Felix Jr., M. S., Silva, F. A. da, & Andrade, R. O. B. de. (2018). Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. *Cadernos EBAPE.BR*, 16(2), 318-330. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>
- Oliveira, N., Souza, D. L. de, & Castro, C. C. de. (2014). Análise sociométrica da rede de relacionamento das bibliotecas que constituem o consórcio das Universidades Federais do Sul-Sudeste de Minas Gerais. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19(1), 130-148. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362014000100009>
- Pereira, A. N., Faria, A. C. de, Lamenza, A., & Pereira, R. S. (2014). Rede de pesquisadores de créditos de carbono no Brasil entre 2006 e 2012: um estudo bibliométrico e sociométrico. *Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, 4(3), 1-19.
- Pereira, L. A., Benetti, A. C., Ozelame, A. M. C. C., & Nóbrega, W. R. de M. (2018). Planejamento do turismo através de políticas públicas: análise SWOT dos planos de marketing de turismo no Brasil. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 6(1), 90-110. <https://doi.org/10.21680/2357-8211.2018v6n1ID12373>
- Pessoa Araújo, U., Mendes, M. de L., Gomes, P. A., Coelho, S. de C. P., Vinícius, W., & Brito, M. J. de. (2017). Trajetória e estado corrente da sociometria brasileira. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(2), 97-128. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.706>
- Pinheiro, R. G., & Almeida, B. E. de. (2020). As estratégias de internacionalização: um estudo bibliométrico aplicando as leis de Lotka, Bradford e Zipf na base SPELL no período de 2008 a 2018. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(1), 60-79. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i1.656>
- Ribeiro, H. C. M. (2022). 20 anos do escândalo corporativo da Enron: uma análise de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *ConTexto*, 22(52), 45-59.
- Ribeiro, H. C. M. (2017). Bibliometria: quinze anos de análise da produção acadêmica em periódicos brasileiros. *Biblios*, 69, 1-19. <http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2017.393>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2022). Panorama e tendência do estado da arte da bibliometria e sociometria dos estudos publicados nos periódicos Indexados na Scientific Periodicals Electronic Library. *Anais...*, XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022 On-line - 21 - 23 de set de 2022 2177-2576 versão online. Recuperado em: <<https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/adf7ee2dcf142b0e11888e72b43fcb75.pdf>>
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2018). Revista Ibero-Americana de Estratégia: produção acadêmica de 2002 a 2015. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 8(1), 210-231. <http://dx.doi.org/10.21714/2236-417X2018v8n1p210>
- Ribeiro, H. C. M., Costa, B. K., Ferreira, M. A. S. P. V., & Serra, B. P. de C. (2014). Produção científica sobre os temas governança corporativa e stakeholders em periódicos internacionais. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 17(1), 95-114.

- Ribeiro, H. C. M., & Forte, S. H. A. C. (2020). As estratégias com “extrema utilização” dos programas de stricto sensu das instituições do Brasil da área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo frente aos cenários prospectados para o período de 2019 a 2030. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 13(3), 24-49. <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2020v13n3p24>
- Ribeiro, H. C. M. (2023). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>
- Ribeiro, N. C., Antonialli, L. M., & Zambalde, A. L. (2015). Análise sociométrica da estrutura da rede de propriedade intelectual de uma universidade pública. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 5(Número Especial), 127-146.
- Rosa, A. F. da, Mendes, A. C. A., Teixeira, G. M. A., & Martins, S. (2010). Earnings management no Brasil: uma análise sob a perspectiva sociométrica e bibliométrica. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, 21(4), 189-218.
- Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira Júnior, I. (2008). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122008000600002>
- Salgado, O. S. L., Rivera, G., & Garcia, J. I. R. (2017). Análisis FODA sobre el uso de la inteligencia competitiva en pequeñas empresas de la industria del vestido. *Visión de Futuro*, 21(1).
- Sampaio, D. O., & Fagundes, A. F. A. (2008). Estratégias de marketing: um estudo prático. *Pretexto*, 9(2), 97-116.
- Sandri, E. C., Contani, A. R. do R., Cruzara, G., & Kumasaka, J. M. V. C. (2021). Avaliação estratégica para abertura de canal de vendas de uma fábrica de artes em madeira. *Revista Inteligência Competitiva*, 11, 1-12. <https://doi.org/10.24883>
- Santos, R., Ribeiro, H. C. M., & Moreira, A. A. A. P. (2018). Análise SWOT: estudo de caso em uma instituição de ensino superior. *Revista Estratégia & Desenvolvimento*, 2(2), 1-18.
- Schneider, A. B., Carneiro, M. L., Serra, F. A. R., & Ferreira, M. P. (2009). Estratégia competitiva: Michael Porter 30 anos depois. *Revista de Administração da UFSM*, 2(2), 298-326.
- Schwanke, J., Feiden, A., & Ramos, M. J. (2022). Diagnóstico estratégico na agricultura familiar: um estudo da inserção dos produtores no comércio eletrônico. *Organizações em Contexto*, 18(35), 269-291.
- Sigolo, B. de O. O., Calabrez, A. P. A., Almeida, C. C. de, & Casarin, H. de C. S. (2022). Produção científica brasileira em odontologia: análise bibliométrica a partir das bases de dados Web of Science e Scopus. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 16(1), 64-85. <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2404>
- Silva, C. L. da, Grzybovski, D., & Mozzato, A. R. (2022). Felicidade no trabalho: mapeamento da produção científica da última década por meio de análise bibliométrica. *Revista Gestão e Planejamento*, 23, 184-198. <https://doi.org/10.53706/gep.v.23.7560>
- Silva Junior, G. S. da, & Santos, P. da C. F. dos. (2019). Planejamento estratégico na política pública de assistência estudantil: uma análise de cenário na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) como suporte para execução do plano nacional de assistência estudantil (PNAES). *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18(4), 651-664.
- Souza, C. L. de, Marinho, S. V., & Sartori, S. (2022). Operacionalização do planejamento estratégico através do balanced scorecard. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, 16(1), 145-165. <http://dx.doi.org/10.48099/1982-2537/2022v16n1p145165>

- Tavares, J. R., & São Pedro Filho, F. de. (2023). Estudos das medidas atitudinais de pessoas na gestão de projetos públicos. *Revista Gestão e Secretariado*, 14(5), 8415-8430. <http://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2219>
- Teixeira, R. C., & Souza, R. R. (2013). O uso das informações contidas em documentos de patentes nas práticas de inteligência competitiva: apresentação de um estudo das patentes da UFMG. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 18(1), 106-125.
- Toledo, G. S., & Domingues, C. R. (2018). Produção sobre educação corporativa no Brasil: um estudo bibliométrico. *Revista de Gestão e Secretariado*, 9(1), 108-127. <http://dx.doi.org/10.7769/gesec.v9i1.755>
- Tomaél, M. I., & Marteleto, R. M. (2006). Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Número Especial, 75-91.
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34, 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>
- Urbizagástegui-Alvarado, R., & Vogel, M. J. M. (2023). Análise estatística da literatura publicada sobre organização do conhecimento no Brasil. *TransInformação*, 35, 1-21. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227245>
- Vanti, A. A., Lindstaedt, Â. R. de S., Miotto, G. R., Pugues, L. M., & Muraro, M. (2007). A controladoria utilizando a lógica fuzzy no auxílio à empresa para definição das prioridades do planejamento estratégico: um estudo em uma empresa de turismo. *Revista de Administração Mackenzie*, 8(1), 31-58. <https://doi.org/10.1590/1678-69712007/administracao.v8n1p31-58>
- Vasconcelos, F. C., & Cyrino, Á. B. (2000). Vantagem competitiva: os modelos teóricos atuais e a convergência entre estratégia e teoria organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 40(4), 20-37. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902000000400003>
- Vianna, M. C., Barros, D. C. C., Wandermurem, L. V., & Assis, L. B. de. (2023). Mindfulness e processos decisórios: uma revisão bibliométrica. *Pretexto*, 24(2), 117-133.
- Vieira, J., & Morandi, C. L. (2021). Os caminhos da internacionalização de uma empresa paraguaia: o caso da agrícola terra nova. *Revista Alcance*, 28(1), 139-149. [https://doi.org/10.14210/alcance.v28n1\(jan/abr\).p139-149](https://doi.org/10.14210/alcance.v28n1(jan/abr).p139-149)
- Vilela, N. G. S., Lourenço, M. L., Kai, F. O., & Ávila, L. K. M. (2018). Panorama da produção acadêmica internacional sobre conflito trabalho-família. *Revista de Administração FACES*, 17(3), 64-83. <https://doi.org/10.21714/1984-6975faces2018v17n3art5665>
- Walter, S. A., Bach, T. M., Lanza, B. B. B., & Sato, K. H. (2013). Publicação científica na área de estratégia do Enanpad e do 3es: de 1997 a 2010. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 12(2), 69-104.
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes Comunitários de Saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>